

A MEDIAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NUM PROJETO INTERDISCIPLINAR DE LEITURA NA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE SANTOS

Bruno Bispo¹, Debora Gil Souza², Irene da Silva Coelho³, Renata Barrocas⁴

¹Universidade Metropolitana de Santos

²Universidade Metropolitana de Santos (orientadoras)

Resumo

Este artigo apresenta reflexões sobre o papel mediador do coordenador pedagógico em um projeto interdisciplinar de leitura chamado “Santos à Luz da Leitura” desenvolvido pela Rede municipal de ensino de Santos que é desenvolvido em suas escolas com o objetivo de promover o fomento à leitura e articulação entre a Literatura e a Arte. A rede de ensino do município conta com 36 escolas de ensino fundamental I e com 16 de fundamental II, ainda mantém unidades de tempo integral. Para o desenvolvimento dessas reflexões, utilizamos a pesquisa documental sobre a formulação e implementação do projeto. Esses documentos são encontrados na Secretaria Municipal de Educação do município. Enquanto integrantes desta pesquisa, além da participação no projeto tanto no que se refere à formação dos coordenadores, quanto no desenvolvimento dos materiais disponibilizados aos professores para o desenvolvimento das práticas interdisciplinares a serem realizadas na sala de aula, compilamos todo o material desenvolvido nas escolas.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Coordenador Pedagógico. Formação de professores. Mediação. Projeto interdisciplinar.

Abstract

This article presents reflections on the mediating role of the pedagogical coordinator in an interdisciplinary reading project called "Saints in the Light of Reading" developed by the Municipal School of Education of Santos that is developed in its schools with the objective of promoting the promotion of reading and articulation Between Literature and Art. The teaching network of the municipality counts on 36 elementary schools I and with 16 of fundamental II, still maintains full-time units. For the development of these reflections, we used documentary research on the formulation and implementation of the project. These documents are found in the Municipal Department of Education of the municipality. As part of this research, in addition to participating in the project both with regard to the training of coordinators, and in the development of the materials available to teachers for the development of interdisciplinary practices to be carried out in the classroom, we compiled all the material developed in schools.

Keywords: Interdisciplinarity. Pedagogical Coordinator. Teacher training. Mediation. Interdisciplinary Project.

INTRODUÇÃO

O projeto Santos à Luz da Leitura surgiu da necessidade de fomentar a visão crítica do mundo, uma leitura global do contexto em que vivemos, articulando interdisciplinarmente a Literatura e a Arte no estímulo à expressão consciente dos alunos nas diversas linguagens por meio de ações que se desenvolvem na escola, na comunidade e no município.

Através da pesquisa documental e da participação ativa no projeto, procuramos evidenciar essas características interdisciplinares presentes, principalmente no que se refere à mediação das ações desenvolvidas nos diferentes níveis do processo escolar, onde o papel do formador e mediador é fundamental, tanto na elaboração das ações realizadas pelo projeto durante o ano, como na coordenação dos objetivos propostos, nas ações realizadas nas escolas e também na elaboração e desenvolvimento de sequências didáticas que consigam atingir esses objetivos.

O MUNDO CONTEMPORÂNEO E A INTERDISCIPLINARIDADE

Ivani Fazenda (2014) deixa claro que o movimento da interdisciplinaridade surgiu na Europa, principalmente na França e na Itália na década de 60, época dos movimentos estudantis que reivindicavam um novo estatuto de universidade e de escola, aparecendo como tentativa de elucidar e classificar as propostas educacionais que apareceram na época, buscando o rompimento com uma educação fragmentada. Esse posicionamento nasceu em oposição à alienação da Academia às questões do cotidiano e organizações curriculares que buscavam uma excessiva especialização levando o olhar do aluno à uma única restrita direção, o que o autor H. Japiassú denominou de Patologia do Saber. Nos anos 70, buscando uma melhor explicação epistemológica, surge a distinção conceitual entre os níveis de relação: multi, pluri, inter e transdisciplinar.

Olga Pombo (2005) ressalta que, por trás dessas quatro palavras, multi, pluri, inter e transdisciplinaridade, está a palavra disciplina, relacionando-as e buscando romper com o caráter estanque das disciplinas. Essa situação ocorre em diferentes níveis: na multidisciplinaridade e pluridisciplinaridade se relaciona no nível da justaposição, colocando-as uma ao lado da outra, sem uma real interação. Na Interdisciplinaridade, o nível de interação busca uma maior troca entre as disciplinas, articulando e inter-relacionando diferentes disciplinas numa ação recíproca. No nível da transdisciplinaridade, as barreiras que definem as disciplinas são ultrapassadas buscando um resultado além das diferentes disciplinas e ultrapassando aquilo que é próprio das mesmas. Para autora ainda, entre o simples paralelismo,

a ultrapassagem e fusão das disciplinas, está a interdisciplinaridade, em um nível intermediário entre esses dois opostos.

Para Morin (2002), a fronteira disciplinar com suas linguagens e conceitos próprios de cada disciplina, isola a disciplina das demais e principalmente a isola dos problemas que ultrapassam as disciplinas. Para o autor uma abertura se faz necessária. É preciso que uma disciplina seja ao mesmo tempo aberta e fechada. Precisamos articular o uno e o múltiplo, a diversidade e a unidade.

O desenvolvimento de uma democracia cognitiva só se torna possível por meio de uma reorganização do saber na qual seriam ressuscitadas, de uma nova maneira, as noções trituradas pelo parcelamento disciplinar: o ser humano, a natureza, o cosmo e a própria realidade. (MORIN, 2002, p. 25).

O mundo contemporâneo passa por constantes transformações e as mudanças de paradigmas acontecem em espaços cada vez mais curtos e o foco se concentra na pluralidade de relações, na relatividade da realidade e nos diferentes contextos interligados que compõem a apreensão dos fenômenos e as relações entre os indivíduos.

Essa visão focada na pluralidade de diferentes contextos e visões da realidade, própria da pós-modernidade, reflete na forma como vivenciamos o mundo contemporâneo e principalmente o que se espera do ser humano no contexto pós-moderno, refletindo nas expectativas e abordagens de ensino-aprendizagem dessa época. Partindo desse mundo de incertezas, a busca por desvendar os caminhos para se desenvolver o pensamento complexo passa principalmente pela forma como acompanhamos e regulamos nossa aprendizagem, desenvolvendo os conceitos necessários para a transformação da vida contemporânea.

A interdisciplinaridade desenvolvida no projeto “Santos à Luz da Leitura” busca desenvolver um ser integral, voltado para o processo na construção de troca de experiências, em uma abordagem fenomenológica como coloca a autora Ivani Fazenda “voltado para a subjetividade dos sujeitos, à prática e experiência, à necessidade do autoconhecimento, ao diálogo com o outro, para uma atitude interdisciplinar que alcance uma dimensão humana para o saber-ser” (FAZENDA, 2009, p.47).

Ainda sobre essa visão de interdisciplinaridade e sua relação com a visão integral do indivíduo pós-moderno, na construção de um sujeito crítico e consciente, Ana Mae Barbosa afirma que

A função da interdisciplinaridade não é comunicar ao indivíduo uma visão integrada de todo o conhecimento, mas desenvolver nele um processo de pensamento que o torne capaz de, frente a novos objetos de conhecimento, buscar uma nova síntese. (BARBOSA, 2008, p.10).

A autora pontua que a mesma tecnologia que auxiliou os modelos fragmentados buscando um maior aprofundamento, contribuiu para uma complexidade social que exige soluções interdisciplinares, concluindo que

A interdisciplinaridade, portanto, tem como função integrar a colcha de retalhos de competências altamente desenvolvidas e de interesses diversificados e muitas vezes antagônicos. Essa integração é uma organização que tem lugar na mente do aluno, provocada pela forma como o conhecimento lhe é apresentado. (BARBOSA, 2008, p.11).

A IMPORTÂNCIA DO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO FORMADOR E MEDIADOR DE UM PROJETO INTERDISCIPLINAR

A educação escolar, por sua vez, está assentada fundamentalmente no trabalho dos professores e dos alunos. Sua finalidade é contribuir para o processo de humanização de ambos pelo trabalho coletivo e interdisciplinar deles com o conhecimento, numa perspectiva de inserção social crítica e transformadora. (PIMENTA, 1998, p.174).

Partindo desta premissa, o plano de ação do Projeto Santos à Luz da Leitura contempla formação de professores e coordenadores pedagógicos, por acreditar que nenhuma mudança se dá na prática educativa sem o estudo e reflexão dos profissionais envolvidos sobre as suas próprias ações que são desenvolvidas no chão da escola. É nesse contexto que acreditamos que o coordenador pedagógico (CP) tem papel de destaque. A ideia da equipe responsável pelo projeto é desafiar o CP para implementação de ações com intencionalidade formativa voltadas para a qualificação constante e permanente dos professores, propiciando materiais de apoio para o planejamento e condução das propostas de formação dentro da escola que mobilizem a integração dos professores na implantação de um projeto interdisciplinar.

A escola deve se propor como objetivo prioritário o cultivo, em estudantes e docentes, da capacidade de pensar criticamente sobre a ordem social. O professor/a é considerado como um intelectual transformador, com o claro compromisso político de provocar a formação da consciência dos cidadãos na análise crítica da ordem social da comunidade em que vivem. (GÓMEZ, 1998, p.374).

Sabendo que a escola é o meio propício para a formação adequada do professor, o profissional que tem a responsabilidade de articular esse processo formativo é o coordenador pedagógico, transformando a escola num espaço que mobilize a interação de saberes e fazeres, a convivência, a reflexão e o aperfeiçoamento da prática individual e coletiva.

Entende, também, que a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. É nesse confronto e num processo coletivo de troca de experiências e práticas que o professor vai constituindo seus saberes como *praticum*, ou seja, aquele que constantemente reflete na e sobre a prática (PIMENTA, 1998, p.168).

A reflexão sobre a prática docente pode ser o ponto de partida e fonte preciosa para construção de novos saberes. Assim, o professor deve ser autor de sua própria história e ser capaz de caracterizar seu modo de pensar e suas escolhas no trabalho docente. Para Gómez: “A formação do professor/a se baseará prioritariamente na aprendizagem da prática, para a prática e a partir da prática” (GÓMEZ, 1998. p.363).

O CP é um agente de extrema importância dentro da escola capaz de promover o rompimento e superação de práticas fragmentadas. Cabe a ele a construção de um planejamento formativo que, primeiramente, levante um diagnóstico do nível de desenvolvimento real de seus professores sobre projetos interdisciplinares, para que, então, possa selecionar quais serão as estratégias formativas e intervenções necessárias para construção coletiva do trabalho almejado.

Tendo como referencial a abordagem de ensino sociointeracionista defendida pela Secretaria de Educação de Santos é responsabilidade do CP buscar estratégias para a conquista de uma educação pública de qualidade que seja capaz de garantir aprendizagens imprescindíveis para o desenvolvimento integral dos alunos e que possibilitem sua inserção social e a relação com seus pares.

Os postulados de Vygotsky parecem apontar para a necessidade de criação de uma escola bem diferente da que conhecemos. Uma escola em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Onde há espaço para transformações, para diferenças, para erro, para as contradições, para que os professores e alunos tenham autonomia, possam pensar, refletir sobre o seu próprio processo de construção de conhecimento e ter acesso a novas informações (REGO, 1995 p.118).

A escola deve ser compreendida como um espaço de ensinar e também de aprender. Canário (2012, p.138) corrobora essa ideia quando afirma:

Trata-se de, por intermédio de um percurso formativo, aprender e interiorizar atitudes de pesquisa (equacionar, diagnosticar e solucionar problemas). Aprender a agir como um “profissional reflexivo” significa ser capaz de “analisar o seu trabalho profissional”, “melhorar as suas próprias estratégias e práticas de ensino”, assumir a responsabilidade de “produzir novos conhecimentos acerca da educação e da formação”.

Nesse sentido, será por meio do estudo e da partilha de ideias e experiências com outros profissionais que vivenciam dinâmicas semelhantes dentro da mesma unidade escolar, que o CP poderá construir um projeto formativo capaz de suscitar a reflexão e a busca por respostas aos desafios educativos que se apresentam diariamente.

A construção de uma oferta formativa que possa acompanhar e servir um processo dinâmico de mudança organizacional implica uma formação concebida por medida, em relação a um contexto e a um público precisos. Desenvolver uma dinâmica formativa significa, então, instituir modalidades de intervenção social facilitadoras da produção de mudanças individuais e coletivas. (CANARIO, 2012, p.13).

Gómez também provoca essa reflexão quando atribui como tarefa educativa a provocação da reconstrução da experiência e por consequência, dos conhecimentos. Cabe a escola comparar diversas formas de pensar, oportunizar a experimentação e a participação de todos. Refletindo sobre esse contexto, o autor faz a seguinte afirmação:

Apenas vivendo de forma democrática na escola pode se aprender a viver e sentir democraticamente na sociedade, a construir e respeitar o delicado equilíbrio entre a esfera dos interesses e necessidades individuais e as exigências da coletividade. (GÓMEZ, 1998, p.26).

Caberá ao CP superar as práticas tradicionais de formação baseadas em modelos basicamente teóricos, acadêmicos e transmissivos. Utilizar estratégias formativas capazes de considerar os “pontos de partida” dos participantes, a prática pedagógica que eles realizam como fonte importante de análise crítica, a documentação das reflexões suscitadas, a interação entre os pares para partilha de ideias e experiências e a intensificação da leitura e do estudo como fonte norteadora da prática.

O PROJETO SANTOS À LUZ DA LEITURA

Com o objetivo de propor uma temática para permear a construção do projeto político pedagógico de cada escola da rede municipal de Santos e buscar a integração dos saberes, a Secretaria de Educação reuniu uma equipe interdisciplinar que contempla profissionais das

áreas da Arte e Língua Portuguesa, como responsável pelo planejamento e ações formativas do projeto.

O projeto visa desenvolver a leitura de mundo, sua conscientização e transformação pela prática consciente por meio do estímulo à literatura e as artes, como forma de contextualizar e transformar a realidade dos alunos, valorizando suas produções e ampliando seus horizontes. Essa articulação interdisciplinar entre Arte e Literatura se desenvolve nas diferentes ações que o projeto realiza, como exposições, encontro com autores, criação de livros e outros materiais de valorização e expressão do conhecimento desenvolvido com os alunos.

A leitura de mundo proposta pelo projeto se baseia na visão de Paulo Freire onde “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra e a leitura desta implica a continuidade da leitura daquele”. O autor conclui no que pode ser considerado o objetivo principal a ser alcançado pelo projeto, a transformação da realidade através da prática crítica e consciente como o autor coloca que “a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo, mas por uma certa forma de “escrevê-lo” ou de “reescrevê-lo”, quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente. (FREIRE, 1989, p.13).

No processo de planejamento, a equipe interdisciplinar escolhe a temática anual e define um plano de ação que será concretizado ao longo do ano. O projeto acontece em três esferas: macro, média e micro.

Consideramos como macro esfera toda a cidade de Santos. Provocamos o olhar apreciativo dos munícipes por meio de apresentações pontuais em espaços culturais em diversas partes da cidade; exposição artística durante a Semana da Educação, grande evento que promove uma parada pedagógica destinada aos funcionários da Secretaria de Educação, organizações subvencionadas e comunidade através de convite; lançamento de livros produzidos pelos alunos em eventos abertos aos pais e comunidade; participação na Tarrafa Literária, festival de literatura que acontece em Santos/SP promovendo atrações culturais nacionais e internacionais sempre gratuitas; apresentações artísticas em praças e exposições de trabalhos desenvolvidos pelos alunos em vitrines de livrarias da cidade.

Como visto, o projeto colabora para a manutenção do título de Cidade Educadora por meio de ações inter setoriais municipais, nas quais participam não só o público da Educação, bem como todos os munícipes, promovendo ações leitoras pela cidade, ao longo do ano, de forma a dar visibilidade aos trabalhos desenvolvidos nas escolas municipais e tornar ainda mais efetivo o hábito da leitura entre os munícipes.

Na média esfera contemplamos todas as unidades escolares de Santos por meio de ações formativas que visam discutir a temática proposta, de forma a transcender os muros escolares, democratizando o acesso à leitura, à Literatura e à Arte, para professores, auxiliares bibliotecários e coordenadores pedagógicos, participação nas reuniões de trabalho pedagógico que ocorrem semanalmente nas escolas conforme solicitação e agendamento da equipe gestora, elaboração e envio de material para subsidiar o trabalho dos professores das diferentes áreas que estão integradas ao projeto. Cuidamos para oferecer um repertório de qualidade, adequado à faixa etária dos alunos. Prezamos pelo cuidado com o projeto gráfico, editorial e estético.

Propusemos a realização de duas grandes ações leitoras. No primeiro semestre ocorre a Sessão Simultânea de Leitura que é um dia dedicado ao fomento à leitura. Os alunos escolhem as histórias que desejam ouvir e as mesmas são contadas por todos os envolvidos na comunidade escolar (professores, gestores, pais, funcionários). No segundo semestre ocorre a Sessão Simultânea de Leitura de Imagem que é um dia dedicado à leitura em seu sentido mais amplo, onde os alunos escolhem histórias imagéticas, obras de arte, curta metragens, entre outros, que querem analisar sendo mediadas por todos os envolvidos na comunidade escolar.

Finalmente, na microesfera atendemos seis unidades escolares da rede que funcionam em período integral. Nessas escolas fazemos visitas mais frequentes para acompanhamento in loco do planejamento e execução das sequências didáticas presentes no projeto.

No plano pedagógico, acreditamos que é papel dos coordenadores pedagógicos cuidar da mediação dos materiais teórico-práticos que são divulgados pela equipe interdisciplinar responsável pelo projeto e estabelecer junto aos professores possíveis ações didáticas para sua realidade escolar, estimulando a leitura crítica do mundo por meio da literatura e arte.

No plano didático, os professores das diferentes disciplinas e os alunos constroem juntos o conhecimento interdisciplinar por meio de atividades e reflexões que se integram aos objetivos do projeto, tornando-se produto para exposições e publicações que visam à valorização do aluno e do conhecimento desenvolvido, estabelecendo uma visão mais global e crítica do mundo.

Por meio das ações das três esferas, o projeto promove o contato sistemático, a convivência e a familiarização dos alunos com objetos, práticas e processos típicos da cultura letrada e amplia e valoriza a diversidade cultural da comunidade escolar propiciando o acesso a obras dos artistas e autores em estudo e a sensibilização do pensamento artístico, a percepção estética, a e a imaginação.

Participamos e observamos o processo de construção do projeto Santos à Luz da Leitura a partir dois papéis distintos de atuação, tendo uma das pesquisadoras o papel de coordenar e gerenciar as ações do projeto em discussão. Juntamente com a equipe interdisciplinar responsável pelo projeto, que planeja, organiza, seleciona e divulga as etapas do projeto. É tarefa da chefia da Seção de Formação articular suas demandas com as demais do Departamento Pedagógico e orientar os formadores para garantia da concepção de ensino adotada pela rede municipal num processo de contínua ação-reflexão-ação. Outra função desempenhada é a de formação dos coordenadores pedagógicos que visa desafiá-los na implementação de ações com intencionalidade formativa, voltadas para a qualificação constante e permanente dos professores, propiciando materiais de apoio para o planejamento e condução das propostas de formação dentro da escola.

Com relação à Arte, Bruno Bispo participou do projeto enquanto professor de Arte na rede municipal de Santos. Sua prática evidenciou o impacto da formação e o compromisso profissional pessoal para a concretização em sala de aula dos objetivos do projeto, por meio da mediação junto aos alunos do processo de construção de um livro de poemas produzido por alunos da Unidade Municipal de Educação João Papa Sobrinho. Foram trinta e cinco autores de poemas e xilogravuras que tinham a finalidade de sensibilizar os leitores para a poética do imaginário infantil com a percepção de cada um sobre o lugar onde vive, criando um espaço de diálogo entre a vida, a poesia e arte.

O livro de poemas produzido com os alunos do 5º ano do Ensino Fundamental contou com a participação da professora da sala de aula, o professor de Arte e de Informática Educativa do período regular e a educadora de Arte da jornada ampliada na elaboração e construção desse trabalho. Por meio de trocas de experiências e a utilização dos diferentes espaços escolares na construção do conhecimento, os alunos foram sensibilizados à uma visão poética do local onde vivem e com o reconhecimento do seu trabalho extrapolaram os limites da sala de aula no lançamento do livro junto aos pais, valorizando o trabalho realizado pelos alunos. Vale ressaltar que os coordenadores pedagógicos das escolas do Ensino Fundamental foram convidados e participaram do evento evidenciando a culminância de um trabalho interdisciplinar e o resultado de uma sequência didática desenvolvida no decorrer do projeto que resultou com o lançamento do livro.

Para que o trabalho fosse realizado, foi necessário o empenho e dedicação dos profissionais envolvidos na articulação de diferentes linguagens que pudesse promover aos alunos uma experiência interdisciplinar entre Arte e Literatura, envolvendo desde o processo

de criação dos poemas, o tempo e local de produção das xilogravuras e a organização do material para a montagem do livro.

O produto final – o livro - reflete essa busca pela construção coletiva do ser integral, com uma leitura crítica do mundo, valorizando seu processo de construção do conhecimento em parceria com os demais envolvidos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“... a poesia e literatura não são luxo ou ornamentos estéticos, são escolas de vida, escolas de complexidade. ” (MORIN, 2002, p.34).

Na participação da gestão e implementação da prática propriamente dita das ações concretas do projeto Santos à Luz da Leitura evidenciamos a importância da articulação de muitos profissionais para a construção de um projeto interdisciplinar. O papel de uma equipe de formadores no planejamento, pesquisa e compartilhar de materiais de apoio, a presença do coordenador pedagógico como mediador e articulador das diferentes disciplinas por meio de ações formativas centradas na escola e espaços de trocas de experiências e, finalmente, o envolvimento pessoal de professores dispostos às práticas interdisciplinares. Para que o conhecimento integrado realmente seja vivenciado e construído pelo aluno é preciso a organização do tempo em relação aos objetivos propostos, as etapas de produção e a partilha entre os pares, os espaços e os horários disponíveis para o desenvolvimento das atividades e o olhar sensível para os desafios que um projeto com essa dimensão traz ao ambiente escolar e seu currículo fragmentado.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, A.M. **Arte na Educação**: interterritorialidade refazendo interdisciplinaridade. São Paulo, 2008.
- CANÁRIO, R. **Formação e desenvolvimento profissional dos professores**. Universidade de Lisboa, p. 133-148. Disponível em <<https://crispasuper.files.wordpress.com/2012/06/formdesenvolprofisprofes.pdf>>. Acesso em 07/06/2016.
- FAZENDA, I.C.A; SOARES, Z.A; KIECKHOEFEL, I.; PEREIRA, L.P. **Avaliação e Interdisciplinaridade** in Revista Internacional d'Humanitats. Set-Dez 2009.
- FAZENDA, I.C.A. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas/SP: Papyrus, 2014.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**. São Paulo/SP: Cortez, 1989.
- MORIN, E. **Educação e complexidade**: os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIMENTA, S. G. **Formação de professores**: saberes da docência do professor. In: FAZENDA, I. (org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- POMBO, O. **Interdisciplinaridade e integração dos saberes**. Liinc em Revista, v.1, n.1, março 2005.
- REGO, T. C. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis: Ed. Vozes, 1995
- SACRISTÁN, J. G; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.